

RESUMO SIMPLES - 4. NEUROLOGIA

TUMORES CEREBRAIS ASSOCIADOS A EXPOSIÇÃO AO MERCÚRIO NA AMAZÔNIA.

Alice Campos Ferreira (alicecamposferreira9@gmail.com)

Murilo Augusto Ribeiro De Lacerda (biomed.murilo@gmail.com)

João Gabriel Souza Alves Da Silva (joaogabisouzaas@gmail.com)

Letícia Brito Da Silva (leticiabritod@gmail.com)

Flavia Thamires Barbosa Da Silva (flaviathami@hotmail.com)

Introdução: O mercúrio (Hg) é um elemento altamente tóxico, amplamente encontrado no ecossistema amazônico devido ao garimpo na região, particularmente na bacia do rio Tapajós. A contaminação por mercúrio representa uma grave preocupação ambiental e de saúde pública, devido a sua capacidade de se transformar em metilmercúrio e bioacumular-se na cadeia trófica, afetando diretamente as comunidades ribeirinhas que dependem da pesca e da água da região. A exposição ao metilmercúrio está associada a diversos problemas de saúde, incluindo distúrbios neurológicos e o desenvolvimento de neoplasias malignas encefálicas, como o glioma, devido à capacidade do metilmercúrio de atravessar a barreira hematoencefálica e acumular-se no parênquima cerebral. Objetivo: Explorar a relação entre a contaminação do metilmercúrio com o surgimento de neoplasias malignas encefálicas. Materiais e Métodos: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, abrangendo desde a formulação da pergunta norteadora até a apresentação da revisão. A pesquisa de dados utilizou descritores como

“Mercúrio,” “Contaminação,” “Tumor Cerebral,” “Amazônia”, entre outros, nas bases de dados PUBMED, BVS e BNMT. Resultados: Os resultados indicam uma contaminação expressiva por metilmercúrio na região amazônica, especialmente no Pará, devido ao garimpo que ocorre de maneira ilegal na região. O metilmercúrio, altamente tóxico, bioacumula-se nos peixes, principais fontes de proteína das populações ribeirinhas, e nas águas, elevando significativamente o risco de intoxicação. A exposição prolongada ao metilmercúrio foi associada a um aumento nos casos de gliomas, devido à sua capacidade de atravessar a barreira hematoencefálica, causar estresse oxidativo e provocar danos celulares. Conclusão: A exposição ao metilmercúrio na Amazônia, intensificada pela mineração de ouro, apresenta sérios riscos à saúde das comunidades ribeirinhas. Por conta disso, esses achados reforçam a necessidade de estratégias de monitoramento e controle na região para proteger as populações vulneráveis e reduzir a prevalência de neoplasias malignas encefálicas associadas à contaminação por metilmercúrio.

Palavras-chave: neoplasias malignas encefálicas; contaminação; mercúrio; Amazônia; glioma.